

**A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES/AS: UM ESTUDO ACERCA DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM  
ARTES/HABILITAÇÃO EM MÚSICA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS**

**SCIENTIFIC RESEARCH ON MUSIC TEACHER INITIAL  
TRAINING: A STUDY ABOUT UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS' MUSIC TEACHER PROGRAM**

Raiana Maciel do Carmo<sup>1</sup>  
Maria Clara Leite e Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Caroline Pereira Mota<sup>3</sup>  
Samuel Naamã Scarcela Rosa<sup>4</sup>  
Elaine Pereira de Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender de que maneira a realização de pesquisas científicas, produzidas no âmbito do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), influenciou a trajetória dos/as acadêmicos/as do decorrer da sua formação inicial e influencia na atuação profissional. A partir de uma abordagem qualitativa, o suporte metodológico foi composto por pesquisa bibliográfica em livros, anais de eventos científicos, revistas científicas, dissertações e teses das áreas de Música e Educação, além de pesquisa documental realizada em arquivos do Departamento de Artes da Unimontes, na legislação federal e em documentos normativos produzidos no âmbito universidade. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os/as egressos/as que participaram das pesquisas durante o período da sua graduação. A partir dos resultados obtidos é possível constatar que entre os anos de 1998 e 2019 foram localizadas apenas 16 pesquisas. A distribuição destes trabalhos neste período não é tão equilibrada, se concentrando em determinados momentos que são marcados pela atuação de professores/as específicos/as. A partir dos dados coletados, ficou evidente que a realização dessas pesquisas impactou na trajetória dos/as entrevistados/as ao afirmarem que desenvolveram o seu senso crítico, a sua habilidade de escrita e que estes trabalhos ampliaram os seus olhares para novas possibilidades na graduação e também no mercado de trabalho. Conclui-se, portanto, que este diagnóstico da produção

<sup>1</sup> Doutora em Música pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); professora do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros; [raianamaciel@yahoo.com.br](mailto:raianamaciel@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros; [mariaclaraleit@gmail.com](mailto:mariaclaraleit@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros; [carolss.pm@gmail.com](mailto:carolss.pm@gmail.com).

<sup>4</sup> Licenciado em Artes/Habilitação em Música pela Universidade Estadual de Montes Claros; [samuelsnaama65@gmail.com](mailto:samuelsnaama65@gmail.com).

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); [elaineolivpr17@gmail.com](mailto:elaineolivpr17@gmail.com).



científica foi imprescindível para refletirmos sobre o papel da pesquisa na formação inicial de professores/as de música.

**Palavras-chave:** Pesquisa Científica; Formação inicial de professores/as; Licenciatura em Música.

## ABSTRACT

This article presents results from a research that aimed to comprehend how the making of scientific researches, at the music teacher program at Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), has influenced the path of students throughout their initial teacher training and professional work. From a qualitative approach, the methodological support was composed of bibliographic research in books, annals of scientific events, scientific journals, dissertations and theses from the fields of Music and Education, in addition to documental research carried out in archives of the Department of Arts of Unimontes, federal legislation and normative documents produced at the university level. Semi-structured interviews were also conducted with graduates who participated in researches during their under graduation period. From the results obtained, it can be seen that between 1998 and 2019, only 16 researches were found. The distribution of these works in this period is not so balanced, focusing on certain moments that are defined by the work of specific teachers. From the data collected, it was evident that the conduct of these researches impacted the trajectory of the interviewees when they affirmed that they developed their critical sense, their writing skills and that these works broadened their views to new possibilities in their undergraduate period and also in the job market. It is concluded, therefore, that this diagnosis of scientific production was essential to reflect on the role of research in the initial training of music teachers.

**Key words:** Scientific Research; Music teacher initial training; Music teacher program.

## INTRODUÇÃO

No Brasil as universidades públicas representam o principal espaço institucional de desenvolvimento de pesquisa científica e de formação de pesquisadores/as. Todo o empenho dessas universidades na produção de conhecimento científico é fundamental para atender às demandas de um país que apresenta problemas profundos causados pela disparidade econômica e pela desigualdade social.

Nesse sentido, produzir pesquisa e formar pesquisadores/as no campo das licenciaturas, sobretudo na educação superior pública, pode ser uma resposta aos desafios impostos pela conjuntura socioeconômica brasileira. O desenvolvimento de pesquisa científica na formação inicial de professor/as se alia a perspectivas educacionais contemporâneas que concebem o/a docente como um/a profissional que deve ser crítico/a, reflexivo/a e capaz de atuar como agente de mudança no contexto educacional, mas também na sociedade como um todo.

Neste cenário, este artigo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender de que maneira a realização de pesquisas científicas,



produzidas no âmbito do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) influenciou a trajetória dos/as acadêmicos/as do decorrer da sua formação inicial e influencia na atuação profissional.

O interesse por investigar esse fenômeno partiu da experiência pessoal de uma das autoras deste trabalho, a qual teve a oportunidade de ser a primeira bolsista de iniciação científica do curso, no ano de 2004, em um período em que a pesquisa científica ainda era realizada de forma muito incipiente. Tal experiência lhe ofereceu oportunidades para seguir uma trajetória acadêmica, culminando na formação em curso de doutorado em Música e na atuação docente na Unimontes. Deste percurso, surgiu a necessidade de compreender quais teriam sido as influências dessa participação em pesquisas realizadas ainda na graduação na vida de outros/as acadêmicos/as.

### **A pesquisa científica na formação inicial de professores no Brasil: concepções e aspectos da legislação**

No Brasil, a incorporação da pesquisa como uma das finalidades da universidade deflagrou-se a partir da década de 1930, quando foi publicado o Estatuto das Universidades Brasileiras pelo Decreto nº 19.85 de 1931. Neste período, intelectuais brasileiros tais como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo lideraram um movimento que contestava o modelo de ensino superior que vigorava até então no país, o qual priorizava a transmissão dos conhecimentos já produzidos pela humanidade através do ensino, atendendo aos interesses das classes dominantes (MAZZILLI, 2011).

A consolidação da pesquisa como um dos pilares da formação no âmbito da universidade, junto ao ensino e à extensão, tem como marco a Lei da Reforma Universitária, que promulgada no ano de 1968 estabelece normas de organização e de funcionamento do ensino superior (BRIDI, 2004). Com efeito, 20 anos após a publicação dessa lei, tal perspectiva foi incorporada pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 207 estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Acerca da produção de pesquisas científicas, especificamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, ao tratar da Educação Superior ressalta em seu capítulo IV, art. 43º, que essa etapa do ensino tem como uma de suas finalidades “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996).



O movimento de valorização da pesquisa nas licenciaturas no Brasil, conforme André (2005), ganha respaldo a partir de 1980 e de forma ainda mais significativa na década de 1990. Dessa maneira, a formação inicial do/a professor/a pesquisador/a passa a incorporar, de forma mais veemente, os processos e produtos das pesquisas científicas, partindo de uma concepção de que a prática docente deve ser bem fundamentada e permeada de uma capacidade reflexiva e de inovação.

A concepção de pesquisa, tanto na formação inicial de professores/as quanto na sua atuação profissional, é algo fundamental para ser discutido. Nesse sentido, André (2005, p.55) aborda o seguinte questionamento “[...] de que pesquisa se está tratando, quando se fala em professor pesquisador?”

A esse respeito o parecer CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 diz que:

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho do professor não pode ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica. Refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de estudo (BRASIL, 2002).

Tal afirmação reflete o âmbito da atuação profissional docente, mas também aborda uma perspectiva da formação inicial de professores/as, na qual a pesquisa pode ser estabelecida como recurso didático e como uma ferramenta pedagógica. Dentro desse contexto, Pedro Demo estabelece que educar pela pesquisa deve ser uma condição essencial na Educação Básica, na qual o/a professor/a seja um/a profissional capaz de questionar e reconstruir o conhecimento, junto com o/a aluno/a. Sendo, portanto, necessário um trabalho de relacionar a pesquisa ao ensino na formação universitária de docentes (DEMO, 1997).

Outra concepção de pesquisa é a de pesquisa científica, a qual tratamos neste estudo, e é voltada para seu caráter acadêmico e científico, cuja sistematização do processo investigativo é baseada em padrões, normas e procedimentos formais. No âmbito das licenciaturas e do ensino superior de uma maneira geral, este tipo de pesquisa pode ser desenvolvida, por exemplo, através de projetos financiados por agências de fomento, por programas de iniciação científica e demais pesquisas institucionalizadas.

No caso específico da área de música, foco deste trabalho, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música mencionam em seu artigo 1º o “incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica” (BRASIL, 2004). Neste artigo a distinção de dois tipos de pesquisa fica evidente: a que é desenvolvida no âmbito das atividades de ensino, como recurso pedagógico utilizado no âmbito das disciplinas do currículo e, a outra diz



respeito à pesquisa acadêmica, realizada através de programas de iniciação científica, por exemplo.

Essas diretrizes reforçam a necessidade de se desenvolver pesquisa enquanto produção acadêmica e científica e, ao mencionar as habilidades e as competências necessárias para a formação profissional afirmam em seu artigo 4º que os cursos de música deverão “viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento” (BRASIL, 2004).

Tendo em vista que a formação de pesquisadores/as no âmbito dos programas de pós-graduação tem um impacto significativo na produção de pesquisa na graduação, é importante ressaltar que a produção de pesquisa na área de música passa a se consolidar no Brasil com a criação dos primeiros programas de pós-graduação na década de 1980 (FAGERLANDE, 2018).

A partir de uma revisão dos trabalhos acadêmicos publicados na área de Música ficou evidente que o tema “pesquisa científica na educação superior” vem sendo foco das discussões pelo menos desde o início da década de 1990.

O texto da pesquisadora Elizabeth Lucas (1991) discorre sobre a produção de conhecimento científico na pós-graduação em música, a qual havia sido criada há uma década. A autora estende as suas reflexões para os cursos de graduação, apontando a necessidade de se desenvolver pesquisa neste contexto. Sobre a produção intelectual nessa etapa de ensino, ela afirma que “aquilo que a universidade oferece em seus cursos deve ter o sinal de sua distinção: a reflexão crítica, a capacidade de gerar conhecimento e preparar pessoas para esta tarefa” (LUCAS, 1991).

No início dos anos 2000, Ribeiro (2000) publica um trabalho que aborda a formação do/a professor/a pesquisador em música subsidiada por uma visão mais crítica e cultural do currículo. O tema da pesquisa na formação inicial de professores/as de música é também discutido por Jusamara Souza em pelo menos dois dos seus trabalhos (SOUZA, 1997; SOUZA 2003). No artigo publicado no início dos anos 2000, a pesquisadora aponta que o tema “Pesquisa e Formação em Educação Musical”, proposto para o XI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, realizado no ano de 2003, demonstra uma preocupação em discutir “as articulações da pesquisa com a formação de profissionais que trabalham com o ensino de música, mantendo, assim, o seu compromisso com as políticas contemporâneas de formação de professores” (SOUZA, 2003).

O texto acima mencionado foi divulgado pouco antes da publicação das novas Diretrizes para os Cursos de Graduação em Música, que ocorreu em 2004. Nele, Jusamara Souza (2003) evidencia que a pesquisa pode assumir um papel importante nas reformas



curriculares pretendidas no ensino superior de música, sobretudo pela sua capacidade de proporcionar uma visão crítica do mundo. Tal constatação corrobora com as perspectivas adotadas para a elaboração desse documento normativo que aponta a pesquisa como um elemento significativo para a formação e atuação profissional em música. Após 16 anos da publicação dessas diretrizes, a sua inserção nos projetos pedagógicos é recorrente nos diversos cursos superiores de música no Brasil, tanto nos bacharelados, quanto nas licenciaturas.

A inserção da pesquisa nos cursos de música da Universidade Federal de Uberlândia-MG, por exemplo, foi abordada no trabalho de Morato (2005). Nesse texto, a autora faz uma reflexão sobre a experiência com a pesquisa científica, evidenciando as áreas de interesse investigativo dos/as alunos/as e a função formadora da pesquisa na graduação. Outro trabalho dessa natureza abordou as produções científicas do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, o qual buscou identificar as temáticas das pesquisas desenvolvidas nesse contexto (JARDINS, MARINS e JÚNIOR, 2017).

A partir da análise dos textos abordados na revisão de literatura, é possível afirmar que, dentre as subáreas da Música que se destacam pela sua produção acadêmica e científica, a Educação Musical é a que vem discutindo de forma mais significativa o papel da pesquisa na graduação. Entretanto, ficou evidente que esse tema ainda carece de um aprofundamento no que diz respeito aos impactos e influências da produção científica na formação acadêmica e na atuação profissional.

### **Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram estruturados em duas fases. A primeira teve como foco um levantamento da produção científica realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música desde o ano de 1998. Este corte temporal se deu em virtude do período em que foi identificada a primeira pesquisa científica desenvolvida neste curso.

Neste levantamento pudemos identificar que essa produção científica se divide em: 1. Pesquisas institucionalizadas, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX); 2. Pesquisas realizadas no Programa de Iniciação Científica da universidade<sup>1</sup>.

Os dados deste levantamento foram coletados através da pesquisa documental em arquivos do Departamento de Artes da Unimontes e em resoluções no site da universidade.

---

<sup>1</sup> As pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Iniciação Científica não precisam, necessariamente, de serem institucionalizadas no CEPEX. Por esse motivo, foi possível dividir essas duas categorias.



Além disso, foram realizadas entrevistas informais com professores/as e egressos/as do curso, os/as quais forneceram informações sobre as pesquisas realizadas.

De forma simultânea a essa etapa da investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica nas áreas de Educação e de Música, assim como uma pesquisa documental que analisou os projetos pedagógicos do curso, projetos e relatórios de pesquisa, documentos normativos da Unimontes e legislação federal. É válido ressaltar que, tendo em vista que o corte temporal da pesquisa se dá a partir de 1998, a análise dos projetos pedagógicos se deu a partir deste ano. Portanto, foram localizados e analisados dois projetos pedagógicos, um aprovado no ano de 2001 e outro no ano de 2005.

A segunda fase, de abordagem qualitativa, envolveu a análise das principais linhas de interesse investigativo abordadas nos trabalhos científicos, produzidos no âmbito do curso. Além da realização de entrevistas semiestruturadas com todos/as os/as egressos/as participantes das pesquisas institucionalizadas e de iniciação científica durante o seu período na graduação.

A partir das informações coletadas, os procedimentos de organização e de análise foram selecionados com a finalidade de interpretar os dados levando em consideração as bases teóricas que orientam o trabalho e os objetivos propostos. Nessa perspectiva, durante toda a investigação utilizamos os seguintes procedimentos: categorização, em quadros e tabelas, dos resultados concernentes ao levantamento da primeira fase da pesquisa; categorização da bibliografia e dos documentos coletados; análise do material bibliográfico com ênfase na análise hermenêutica dos textos; análise de conteúdo dos documentos; transcrição das entrevistas e análise do discurso dos depoimentos coletados.

### **A pesquisa científica nos projetos pedagógicos do curso**

Desde o ano de 1998, período pelo qual se inicia as análises dessa pesquisa, o atual curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Unimontes foi estruturado a partir de três projetos pedagógicos distintos, dois quais dois foram localizados nesta pesquisa. Este curso originou-se na Faculdade de Educação Artística (FACEART), criada no ano de 1986, e era chamado de Licenciatura em Educação Artística, a qual poderia ser curta (dois anos) ou plena (quatro anos). Em 1999, a estrutura do curso é modificada, passando a ser chamado de Artes com ênfase em Música - Licenciatura Plena, buscando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p. 60). A Licenciatura em Artes também poderia ter ênfase em Artes Visuais ou Teatro e no primeiro ano havia um tronco comum de disciplinas.



Para fim das nossas análises focaremos no Projeto Político Pedagógico (PPP) que passa a vigorar a partir do ano de 2001. Seguindo as tendências das legislações que incorporam a pesquisa científica como elemento fundamental nas licenciaturas, bem como nas demais graduações, este documento indica em seu objetivo geral a intenção de “qualificar profissionais comprometidos com a iniciação científica, a pesquisa” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001), o que demonstra uma preocupação em tratar de pesquisa científica. Já os objetivos específicos mencionados no projeto ressaltam a importância de se integrar ensino e pesquisa, indicando também a necessidade de utilização da pesquisa como recurso pedagógico (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001).

Neste projeto, a maioria das disciplinas que trata de pesquisa está presente no primeiro ano do curso, no tronco comum, sendo elas: Metodologia de Pesquisa, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e Pesquisa Folclórica. Na ênfase em Música ficou constatada a presença de apenas uma disciplina, localizada no oitavo período, cujo nome é “Elaboração de Projeto de Pesquisa”. É válido ressaltar que neste período ainda não havia a obrigatoriedade de produção de monografias no curso. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001).

Com efeito, embora o curso abordasse a pesquisa em seu objetivo geral e em algumas disciplinas, fica evidente que a formação em pesquisa estava calcada na teoria, não possibilitando ao/a acadêmico/a ter experiências de investigação científica. É importante observar que no levantamento sobre a produção científica do curso, constatamos que até o ano de 2004 dos três projetos de pesquisa encontrados, nenhum possui a participação de acadêmicos/as.

O outro projeto pedagógico analisado é o documento vigente até o presente momento, que foi concebido no ano de 2005. Neste novo projeto, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música (BRASIL, 2004), o curso é inteiramente voltado para a área de música e passa a ser denominado de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música. Diferente do projeto anterior, neste a pesquisa não aparece no objetivo geral, o qual é assim descrito: “Habilitar professores para o ensino da Música em escolas regulares de educação básica, escolas específicas da área e demais contextos de ensino-aprendizagem da música” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p.61).

A pesquisa é citada em um dos objetivos específicos, o qual afirma que o curso deve “conceber Ensino, Pesquisa e Extensão numa perspectiva integrada, preservando a busca



e a transmissão do saber” (UNIVERSIDADE ESTADUAL D E MONTES CLAROS, 2005, p. 63). Essa concepção também é inserida na justificativa do projeto, ao mencionar que:

A partir das novas definições das propostas educativas da Universidade brasileira, que visam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, acreditamos ser fundamental pensar em um curso que possa proporcionar essa relação no campo da música. Através de projetos e atividades de pesquisa e extensão, somados a uma composição curricular de caráter interdisciplinar, visamos proporcionar ao aluno uma capacitação adequada. Dessa forma, objetivamos com a criação desse curso, expandir as competências e possibilidades de atuação do professor de música, atendendo assim às demandas do mercado de trabalho (UNIVERSIDADE ESTADUAL D E MONTES CLAROS, 2005, p. 54).

O Projeto Político Pedagógico do curso aborda o Parecer CNE/CES nº 02 de 8 de março de 2004, o qual institui as Diretrizes citadas acima, como referência da necessidade de inserção da pesquisa no curso, uma vez que este documento define em seu artigo 4º que as graduações em Música devem “viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento” (BRASIL, 2004, p. 2).

Este projeto pedagógico evidencia o perfil esperado do/a egresso/a do curso e ressalta que, após a graduação, deve estar habilitado para a profissão docente e para a prática musical em suas diversas formas, mas também para a formação continuada através de cursos Lato Sensu e Stricto Sensu, com a finalidade de se tornar pesquisador em contextos públicos ou privados (UNIVERSIDADE ESTADUAL D E MONTES CLAROS, 2005).

É possível notar que nas citações sobre pesquisa, ao longo de várias partes do projeto, ela é inserida junto às atividades de ensino e extensão, corroborando com as legislações para ao ensino superior que abordam essa tríade como um elemento definidor das funções da universidade. Em alguns trechos tais citações não deixam claro, no entanto, as concepções de pesquisa que embasam o projeto.

A concepção de pesquisa científica fica mais evidente na estrutura curricular, a qual aborda disciplinas voltadas para este campo, envolvendo a produção sistemática de investigação científica resultando em um trabalho de conclusão de curso, no formato de monografia. Em uma área de formação denominada de “Metodologia da Música”, estão inseridas as seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa em Educação Musical no terceiro período; Pesquisa em Cultura Popular no sétimo período e quatro disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (I ao IV), voltadas para a produção de uma monografia, que se torna obrigatória.

No decorrer do seu texto, o projeto pedagógico apresenta outras informações referentes à pesquisa, citando os projetos de pesquisa desenvolvidos no curso e as produções bibliográficas dos/as professores/as.



A partir da descrição e da análise realizada, é possível afirmar que o curso apresenta a pesquisa como um elemento fundamental para a formação do/a futuro/a professor/a. Isso se dá, sobretudo, pelo número significativo de disciplinas voltadas para o universo da pesquisa científica e pela obrigatoriedade da produção de uma monografia, realizada a partir de um processo de investigação científica.

### **As pesquisas científicas produzidas no âmbito do curso no período de 1998 a 2019**

A partir do levantamento acerca das pesquisas científicas institucionalizadas e as do Programa de Iniciação Científica produzidas no âmbito do curso, pudemos identificar duas categorias de trabalhos: 1. Pesquisas que foram desenvolvidas através do Departamento de Artes, o qual o curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música está vinculado e coordenadas por professores/as deste curso. 2. Pesquisas desenvolvidas por outros departamentos da universidade e que contam com a participação de professores/as do curso de Música.

De todas as pesquisas encontradas, constatamos que a primeira data de 1998. É válido ressaltar que a Universidade Estadual de Montes Claros foi instituída como universidade no ano de 1989. Antes desse período, a cidade contava com algumas faculdades, as quais deram origem à Unimontes. Sendo assim, no ano de desenvolvimento da primeira pesquisa do curso, a obrigatoriedade em oferecer a tríade de ensino, pesquisa e extensão era ainda recente e a universidade vivia o desafio de gerar novos espaços, assim como de adotar “ações no sentido de induzir, apoiar e orientar atividades de investigação científica” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p. 23).

Do ano de 1998 a 2019 localizamos um total de 16 pesquisas dentro da primeira categoria, a qual se constitui como foco deste trabalho. Dessas 16, seis são institucionalizadas, duas são institucionalizadas com a participação de acadêmicos de iniciação científica e oito são apenas pertencentes ao Programa de Iniciação Científica. Todos estes estudos foram propostos através do Departamento de Artes e vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa.

Vale destacar o ano de início da realização das pesquisas, bem como os seus títulos:

1. Ano de 1998: As influências das novas tecnologias em informática na produção musical nas fases iniciais do desenvolvimento cognitivo musical.
2. Ano de 1999: Educação Musical por simulação em sequenciadores.
3. Ano de 2001: A Educação musical no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental nas escolas estaduais de Montes Claros.



4. Ano de 2003: Compositores de Montes Claros: um estudo da produção composicional de músicos ativos no século XX.
5. Ano de 2004: Música, sociedade e mídia: um estudo dos principais meios de contato dos moradores de Montes Claros com a música.
6. Ano de 2005: Tradição e modernidade na música do congado: um estudo do impacto da contemporaneidade na identidade musical dos ternos de catopês, marujos e caboclinhos de Montes Claros –MG.
7. Ano de 2005: Proposta de prática pedagógica: uma análise dos projetos de arte-educação da cidade de Montes Claros – MG
8. Ano de 2006: Práticas musicais no contexto urbano de Montes Claros.
9. Ano de 2006: Características idiossincráticas e influência cultural na música de domínio público em Montes Claros
10. Ano de 2006: A formação musical dos músicos atuantes em Montes Claros.
11. Ano de 2009: A transmissão musical na infância e a continuidade da manifestação do congado dos Ternos de Catopês de Montes Claros.
12. Ano de 2010: A contribuição do ensino de Canto para a saúde vocal e melhoria de afinação.
13. Ano de 2013: Música de câmara brasileira para flauta e violão: coleta, organização de obras e formação de acervo.
14. Ano de 2016: O Violão Percussivo: Interferências criativas no âmbito do violão de concerto a partir do levantamento, catalogação, classificação e sistematização de técnicas percussivas.
15. Ano de 2018: Perspectivas para a formação de professores: reflexões sobre a prática como componente curricular no curso de licenciatura em Artes/Habilitação em música da universidade estadual de Montes Claros
16. Ano de 2019: Ensinar e aprender violão na contemporaneidade: uma reflexão sobre as possibilidades dos canais de vídeo da internet.

Quanto às pesquisas desenvolvidas através de outros departamentos, com a participação de professores/as do curso de Licenciatura em Música, identificamos dois trabalhos entre os anos de 2009 e 2015.

As 16 pesquisas desenvolvidos no âmbito dos projetos de pesquisa institucionalizados e dos programas de iniciação científica revelam que a distribuição destes trabalhos entre os anos de 1998 e 2019 não foi tão equilibrada, tendo em vista que em alguns períodos foram realizadas poucas ou nenhuma investigação científica. Este fato está diretamente relacionado à atuação de determinados/as professores/as. Por exemplo, entre os



anos de 2004 e 2007, apenas um professor esteve envolvido em seis pesquisas, sendo que foi o coordenador de cinco delas. Dentre estes trabalhos, cinco estão incluídos no Programa de Iniciação Científica da universidade.

Ao longo do ano de 2006 são realizados cinco trabalhos de pesquisa, sendo todas coordenadas pelo mesmo professor citado anteriormente. Estes dados demonstram que o incentivo de um professor tem um impacto muito significativo na produção científica do curso.

Após este período com o desenvolvimento de número expressivo de pesquisas, o ano de 2007 marca o início de uma queda dessa produção. Este impacto pode ser percebido devido ao desligamento da universidade dos professores que coordenaram as pesquisas anteriores. Nesse cenário, encontramos nos anos de 2007, de 2009, de 2010, de 2013 apenas uma pesquisa realizada a cada ano.

A falta de estímulo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa no curso segue no período seguinte. Foi possível identificar mais um hiato entre os anos de 2014 a 2015, dentre os quais não houve a apresentação e aprovação de nenhum projeto de pesquisa pelos/as professores/as do curso e nenhuma participação de acadêmicos/as em programas de iniciação científica.

Entre os anos de 2017 a 2019 foram localizadas duas pesquisas, com exceção desta que realizamos. O que chama a atenção neste período é a participação expressiva de acadêmicos/as nos trabalhos, sendo que desde o ano de 1998 é a fase do curso em que a presença dos/as discentes nos projetos institucionalizados e na iniciação científica é a mais significativa. E, embora o número de publicações científicas não seja o foco das nossas análises, é importante destacar que entre estes dois anos os resultados dessas pesquisas são divulgados com uma quantidade expressiva de resumos e trabalhos completos em anais de eventos.

A partir das descrições e análises realizadas, é possível afirmar que nos primeiros cinco anos as pesquisas foram realizadas apenas por docentes do curso. A participação de alunos/as ocorre apenas a partir do ano de 2004, momento em que foi realizada a primeira iniciação científica. Além disso, em um total de 16 pesquisas identificadas neste levantamento, 10 contam com a colaboração dos discentes. Este dado alerta para o fato de que a participação de acadêmicos/as do curso em programas de iniciação científica acontece de forma um pouco tardia, tendo em vista que atividades dessa natureza foram instituídas desde o ano de 1998 na universidade, conforme informações concedidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa.



Com exceção do ano de 2019, período no qual a Unimontes sofreu corte de bolsas de iniciação científica, o que pudemos identificar é que, de 1998, ano do primeiro trabalho de pesquisa do curso, a 2018, o fomento à pesquisa nesta instituição havia aumentado significativamente. Considerando os dados apresentados anteriormente, pudemos perceber que atividades que envolveram pesquisa no curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música não acompanharam o desenvolvimento científico na universidade. Este dado, portanto, também confirma a hipótese de que a produção dessas pesquisas no curso depende prioritariamente da motivação e do interesse de determinados professores.

Este dado nos levou a considerar o perfil dos/as docentes quanto à formação e atuação em pesquisa. Nesses 20 anos de produção científica contabilizamos que atuaram na Licenciatura em Música apenas três professores/as com titulação de doutorado. Em algum momento, dois destes professores/as estiveram envolvidos com atividades de pesquisa no curso. Entretanto, identificamos que maioria das pesquisas encontradas foi coordenada por professores/as que estavam cursando o doutorado e que, posteriormente, concluíram este curso atuando como docentes de outras universidades.

Para fins das nossas análises, também avaliamos as linhas de interesses das pesquisas realizadas. Considerando, principalmente os títulos e os resumos apresentados em cada produção científica, foi possível identificar que, tanto na modalidade de pesquisas institucionalizada quanto nas iniciações científicas, as linhas de pesquisa dentro das subáreas de Educação Musical e de Etnomusicologia são as mais abordadas. Este fato também reflete o perfil dos/as coordenadores/as destes trabalhos, tendo em vistas que estão ligados a essas subáreas.

Embora a análise da produção científica decorrente destas pesquisas não seja o foco desta investigação, é importante ressaltar que não encontramos publicações resultantes de alguns dos trabalhos desenvolvidos ao longo destes 20 anos. Este fato nos leva a refletir acerca dos impactos destes estudos. Tendo em vista que alguns dos resultados não foram socializados em revistas científicas ou em anais de eventos, não é possível compreender até que ponto a realização destes trabalhos tem contribuído para a produção de conhecimento na universidade e na área de Música.

### **A realização de pesquisas científicas e suas influências sob a formação dos/as discentes e a atuação profissional dos/as egressos/as**

Entre os anos de 1998 e 2019 ficou constada a participação de 14 acadêmicos/as nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso, sendo cinco graduandos/as e nove egressos/as. Tendo em vista que neste trabalho buscamos entender de que maneira a



realização de pesquisas científicas na graduação influenciou a trajetória destes/as alunos/as durante a formação inicial e influencia na atuação profissional, selecionamos para a realização de entrevistas todos/as os/as egressos/as que participaram de pesquisas.

Quanto ao perfil sociodemográfico destes/as egressos/as pudemos identificar que dos nove entrevistados/as, cinco disseram ser do gênero feminino e quatro do masculino. A maioria, correspondente a sete egressos/as, realizou todos os seus estudos da educação básica em escolas públicas e dois deles estudaram em escolas públicas apenas até o primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), cursando o restante em instituições privadas. Em relação à atuação profissional durante a graduação, cinco dos/as nove entrevistados/as afirmaram que trabalhavam em atividades na área de música, como professores/as e/ou na área de performance musical. Os/as outros/as exerciam atividades profissionais em escritórios, no comércio, dentre outras.

Acerca da trajetória destes/as egressos/as na graduação, as entrevistas evidenciaram que todos/as finalizaram o curso no período regular, indicando que não houve reprovações em disciplinas. Além disso, ao avaliarem o próprio desempenho durante a formação inicial, todos/as os/as entrevistados/as afirmaram que foi bom ou ótimo. Dois/as deles/as destacaram que melhoraram o seu desempenho no curso após a sua inserção em atividades de pesquisa.

No que tange ao primeiro contato com a pesquisa na graduação e como ficaram sabendo que era possível realizar esse tipo de trabalho, oito dos/as nove egressos/as entrevistados/as relataram o intermédio dos/as professores/as como essencial para que eles/as realizassem a pesquisa científica. E, através deste contato com os/as docentes/as realizaram trabalhos dentro dos programas de iniciação científica voluntária e com bolsa e no âmbito das pesquisas institucionalizadas.

É válido destacar que sete dos/as nove entrevistados/as afirmaram que participar de atividades de pesquisa não era seu objetivo desde o início do curso, por não saberem da existência ou como funcionava este processo de investigação científica. Dessa maneira, dentre os fatores que os/as motivaram na realização destes trabalhos destacam-se a influência de alguns/as professores/as, a curiosidade, o aprendizado, a ampliação das possibilidades de atuação, conforme citado por uma das egressas:

Eu acho assim que a pesquisa trás um enriquecimento que é muito bom, um aprendizado, um contato com outras realidades, com outras opiniões que eu acho que é muito válido, e ajuda a gente a desenvolver muito mais no curso, no que a gente tá estudando, no que tá praticando (ENTREVISTADA 6, 2019).

A realização de pesquisa durante a graduação também mudou as expectativas de atuação profissional da maioria dos/as entrevistados/as, dos/as quais/as oito afirmaram que



antes da participação nestas atividades tinham como perspectiva atuar na área de performance musical e/ou ministrando aulas de música. A experiência com pesquisa abriu caminhos, sobretudo, para a possibilidade de seguir com a formação continuada, conforme pode ser observado neste relato:

Antes de fazer pesquisa eu pensava em só trabalhar mesmo na área que eu formasse né?! E ficar por aí. Depois da pesquisa eu tive vontade de cursar, fazer uma pós-graduação, fazer um mestrado né? Apesar de eu não ter começado ainda, mas eu tenho esses planos por causa da pesquisa, né. Era uma coisa muito mais distante, antes de fazer a pesquisa e depois de ter feito (ENTREVISTADO 9, 2019).

Os/as entrevistados/as foram indagados/a se consideravam que a pesquisa científica foi um diferencial em sua formação acadêmica e, nesse sentido foi possível observar que para oito dos/as egressos a pesquisa científica fez toda a diferença no processo da graduação, influenciando também na perspectiva profissional.

Buscando identificar se a participação em pesquisas motivou os/as egressos/as a investirem na trajetória acadêmica após a graduação, ficou claro que quatro dos entrevistados cursaram apenas a licenciatura, dois deles/as concluíram cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, dois fizeram o mestrado e somente um possui o título de doutor. É importante destacar que embora cinco dos/as nove participantes tenham buscado uma formação continuada, somente dois/as realizam os seus cursos na área específica de música. Entretanto, vale ressaltar que dos/as seis entrevistados/as que não fizeram mestrado e nem doutorado, cinco tem interesse na pós-graduação *Stricto Sensu*.

Destes/as nove egressos/as, oito atuam profissionalmente como professores/as de música, seja na educação básica, em escolas especializadas de música ou no ensino superior. Um/as deles/as trabalha com consultoria e assessoria de projetos culturais. É importante destacar que os/as dois/as egressos/as que possuem maior renda mensal são os que cursaram o mestrado e o doutorado em música.

Diante da análise de conteúdo das entrevistas foi possível identificar que oito dos/as nove entrevistados/as afirmou que a experiência com pesquisa científica na graduação influenciou a sua atuação profissional. Estes/as entrevistados/as relataram que essa atividade teve impacto na sua carreira como docente, na busca pela veracidade das informações, colaborou na escrita, na leitura e na maneira de interpretar e criticar um fenômeno pesquisado despertou o interesse e prazer em pesquisar diferentes fenômenos em seus diferentes contextos e, principalmente, abriu caminhos para uma construção de uma carreira profissional. Essas novas possibilidades foram citadas por uma das entrevistadas:

É, realmente, a gente pode aplicar a pesquisa científica não só na academia, mas até mesmo com consultoria de projetos, quem interessar que a gente faça uma pesquisa



de um contexto que, onde tá sendo aplicado, contexto sociocultural, o contexto educacional também, que a pesquisa também é muito válida. Então, eu acredito que essa atuação nossa após graduação em Artes/Música é pra gente aplicar em várias frentes, na educação, na própria gestão de projetos ou até mesmo na academia (ENTREVISTADA 8, 2019).

Os dados das entrevistas demonstram que, embora a maioria dos/as entrevistados/as avalie a experiência com pesquisa como algo relevante na sua trajetória acadêmica e na sua atuação profissional, estes/as egressos/as não deram prosseguimento às atividades envolvendo a pesquisa científica. Apenas o entrevistado que possui título de doutor exerce atualmente atividades dessa natureza. Tal constatação evidencia que, mesmo tendo o interesse em prosseguir com atividades de pesquisa, muitos/as destes/as entrevistados/as optaram pela inserção em atividades profissionais logo após a graduação. Vale destacar em que em Montes Claros não há um programa de pós-graduação em Música. Assim, outro fator que dificultou o ingresso de alguns/as em cursos de mestrado na área é a necessidade mudança para outra cidade.

### **Considerações Finais**

Considerando a proposta deste trabalho que buscou identificar as influências da atuação de acadêmicos/as em pesquisas científicas durante o curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Unimontes, foi possível evidenciar que as atividades dessa natureza tiveram um impacto positivo na formação inicial e também na atuação profissional.

Para compreender este universo, foi realizado um levantamento das pesquisas já produzidas no âmbito do curso. A partir dos dados coletados foram localizadas entre os anos de 1998 a 2019 apenas 16 pesquisas desenvolvidas pelos/as docentes e discentes, sendo que a distribuição destes trabalhos neste período não foi feita de forma tão equilibrada, se concentrando em determinados momentos que são marcados pela atuação de professores/as específicos.

Pudemos constatar, portanto, que mesmo que os dois projetos pedagógicos do curso vigentes durante este período contemplem a pesquisa científica como um dos pontos centrais para a formação inicial do/a professor/a de música e que a universidade possua programas e demais ações que visem fomentar essa atividade, a produção científica parece depender prioritariamente do interesse dos/as docentes em realizá-la.

Apesar de apresentar um cenário que evidencia a realização de apenas 16 pesquisas em um período de aproximadamente 21 anos, a iniciativa destes/as docentes/as despertou na maioria dos/as egressos/as entrevistados/as o interesse em fazer pesquisa e, conseqüentemente, a vontade em cursar a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Embora a maioria ainda não tenha conseguido ingressar no mestrado, a experiência com pesquisa na graduação



teve impactos significativos no trabalho como docente, colaborando também no desenvolvimento da escrita e da leitura, com o sendo crítico, além de expandir as possibilidades da carreira profissional.

A partir dos dados evidenciados neste trabalho, pudemos refletir sobre o papel da pesquisa na formação inicial do/a professor/a de música e, sobretudo, a pensarmos na elaboração de novas estratégias para melhorar o desempenho das atividades que envolvem pesquisa no curso.

## Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: . (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em 18 dez. 2020.

BRASIL. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 18 dez. 2020.

BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 02 de 08 de março de 2004*. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Música. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p04.pdf> Acesso em 18 dez. 2020.

BRIDI, Jamile C. A A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. *Iniciação científica* [recurso eletrônico]: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro /organização. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf#page=13>. Acesso em 09 jun. 2019.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 2ª edição. Campinas: Editores Associados, 1997

FAGERLANDE, Aloysio Moraes Rego. Mesa-redonda: refletindo sobre a pós-graduação em música No brasil. XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Manaus, 2018. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/viewFile/5557/2045>. Acesso em 17 dez. 2020.

LUCAS, M. E. *Sobre o significado da pesquisa em música na universidade*. Porto Arte, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991. Disponível em: <https://seer.ufg.br/PortoArte/article/view/27418/15939>. Acesso em 09 jun. 2019.



MARINS, P. R. A. ; JARDIM, V. S. ; SANTOS JUNIOR, J. B. . Ensino e Aprendizagem Musical a Distância: Uma Análise das Pesquisas Realizadas no Âmbito do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 2017, Natal-RN. *Anais*. Natal-RN, 2017. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/view/2357>. Acesso em 18 dez. 2020.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. v. 27. n. 2. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/24770/14361>. Acesso em 17 dez. 2020.

ENTREVISTADA 6. Entrevista concedida a Elaine Pereira de Oliveira em 18 set. 2019. Aparelho celular.

ENTREVISTADA 8. Entrevista concedida a Ana Caroline Pereira Mota em 20 out. 2019. Aparelho celular.

ENTREVISTADO 9. Entrevista concedida a Ana Caroline Pereira Mota em 15 out. 2019. Aparelho celular.

MORATO, Cintia Tais. A FUNÇÃO FORMADORA DA PESQUISA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – MG. *OuvirOUver*. V. 1. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/47>. Acesso em 09 jun. 2019.

RIBEIRO, Sonia Tereza Silva. Uma perspectiva crítica e cultural para abordar o conhecimento curricular em música. *Revista da ABEM*. v. 8, n. 5, 2000. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/453>. Acesso em 18 dez. 2020.

SOUZA, Jussamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre. n.8. 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/408>. Acesso em 18 dez. 2020.

SOUZA, Jussamara. Pós-Graduação em Educação Musical (resultados preliminares). *Revista da ABEM*. v. 1. 1997. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/486>. Acesso em 18 dez. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes/Ênfase em Música*. Montes Claros, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música*. Montes Claros, 2005.

**Artigo recebido em:** 17/12/2020.

**Artigo aceito em:** 13/01/2021.

